

**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**



Análise Crítica das Ciências da Saúde 4

Atena
Editora
Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Análise Crítica das Ciências da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-679-9 DOI 10.22533/at.ed.799190710 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série.
	CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção à saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof^a Dr^a Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS COM AÇÃO HIPOGLICEMIANTE

Maria Ágda Correia Lemos
Jonathan Augusto da Silva
Renata Tamandra Silva Barros
Líliam Rafaela de Oliveira Santos
Karulyne Silva Dias
Marília Lays Alves da Costa
Anderson Soares de Almeida
Mayara Andrade Souza
Thiago José Matos Rocha
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
Joao Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7991907101

CAPÍTULO 2 9

NUTRIENTES ANTIOXIDANTES: CORRELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Ramires dos Santos Moraes
Daniel Ximenes de Aguiar
Rute Emanuela da Rocha
Allyne Kelly Carvalho Farias
Ana Marcia da Costa Cabral
Lígia Lages Sampaio
Kauan Gustavo de Carvalho
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
Nanielle Silva Barbosa
Inglytty Francisca Oliveira
Valéria Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7991907102

CAPÍTULO 3 15

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Givanildo de Oliveira Santo
Weriky Amorim Costa
Gleison Dias Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907103

CAPÍTULO 4 21

AValiação Nutricional e Dietoterapia de Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais

Nayane Regina Araujo Pierote
Josué Junior Araujo Pierote

DOI 10.22533/at.ed.7991907104

CAPÍTULO 5 34

A INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE

Daiane Costa dos Santos
Isabelle Bueno Lamas
Arianne Soares Alves
Mariana Buranelo Egea

DOI 10.22533/at.ed.7991907105

CAPÍTULO 6 46

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA *IN VITRO* DE ÓLEOS ESSENCIAIS CONTRA PATÓGENOS ALIMENTARES

Giuliana Martina Castorani
Luana Amaral de Figueiredo
Juliana Borges Reis
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.7991907106

CAPÍTULO 7 60

FERRITINA: BIOMARCADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS

Amanda Justi
Pamela Tatsch
Luciano Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7991907107

CAPÍTULO 8 71

FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS EXTRATOS HIDROETANÓLICOS OBTIDOS DAS FOLHAS, FLORES, FRUTOS E CASCAS DO CAULE DE *Eugenia sonderiana* O. BERG (MYRTACEAE)

Renan Gomes Bastos
Aline Cristina dos Santos Moreira
Jordana da Costa Souza
Letícia Doné Pagani
Maria Clara Pereira Menezes
Roseane Lima Reis
Josidel Conceição Oliver
Amanda Latércia Tranches Dias
Marcos Eduardo Guerra Sobral
Geraldo Alves da Silva
Marcelo Aparecido da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907108

CAPÍTULO 9 84

OS ACHADOS VENTILATÓRIOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE MIDAZOLAM EM PACIENTES CRÍTICOS SOB ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA MECÂNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor de Oliveira Melo
Felipe Xavier Camargo
Livia Maria Mendes de Lima
Caio Alberto Garcia Demes
Lucas Villar de Melo
Victor de Lima Lacerda

Luana Córdula dos Santos Xavier
Roberto Botura Costa
Mariana Cysne Frota Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7991907109

CAPÍTULO 10 90

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Camilla Rodrigues Pinho
Gleudson Rogério Peixoto
Sílvia Helena Tomás
Antonio Erivelton Passos Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.79919071010

CAPÍTULO 11 100

PLANTAS PARA O TRATAMENTO DO HIV/AIDS

Héllen Glécia Gomes Silva
Valdirene dos Santos Tavares
Marília Lays Alves da Costa
Julielle dos Santos Martins
Simone Paes Bastos Franco
Saskya Araújo Fonseca
Antônio Euzébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Mayara Andrade Souza
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.79919071011

CAPÍTULO 12 113

CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS ENTRE 2013 E 2015

Bruna Brandão dos Santos
Alexandre Wendell Araújo Moura
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Hidyanara Luiza de Paula
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo
Heloisa Antunes Araujo
Karla Cavalcante Brandão dos Santos
Mayara Priscilla Santos Silva
Nádia Larissa Henrique de Lima
Ótamis Ferreira Alves
Ririslâyne Barbosa da Silva
Chrisllaine Rodrigues Maciel

DOI 10.22533/at.ed.79919071012

CAPÍTULO 13 122

A OSTEOPOROSE SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

Eli Ávila Souza Júnior
Nicolas Franco Ferreira
Paulo Emmanuel Caires Lopes
Maíra Soares Torres
Daniel Soares Baumfeld
Marco Antônio Percope de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.79919071013

CAPÍTULO 14 132

AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE QUANTO A AQUISIÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO AUTORREFERIDOS POR PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Mabson José Dias Monção
Fabio Batista Miranda
Isabelle Ramalho Ferreira
Vanessa Ferreira da Silva
Cláudio Luís de Souza Santos
Ana Izabel de Oliveira Neta
Valdira Vieira de Oliveira
Carolina dos Reis Alves
Tarcísio Viana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.79919071014

CAPÍTULO 15 143

UTILIZAÇÃO DO RECURSO DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA POR FISIOTERAPEUTAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Clara Morábito Alves
Regina Keiko Kato Miura

DOI 10.22533/at.ed.79919071015

CAPÍTULO 16 151

DANÇA CIRCULAR SAGRADA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR AO CÂNCER DE MAMA (GAICAM) DE SÃO CARLOS

Lidiana Moraes Brasi
Yara Aparecida Couto

DOI 10.22533/at.ed.79919071016

CAPÍTULO 17 161

EXERCÍCIOS FÍSICOS E OS BENEFÍCIOS EM ADULTOS

Givanildo de Oliveira Santos
Vandréia Ceolin
Juniur Aparecido Dias

DOI 10.22533/at.ed.79919071017

CAPÍTULO 18 168

O EFEITO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS ADAPTAÇÕES DE FORÇA E ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR

Lucas Marcelino Eder dos Santos
Cintia Aparecida de Oliveira Barcelos
Cleiton Augusto Libardi

DOI 10.22533/at.ed.79919071018

CAPÍTULO 19 180

EFEITOS DO POTENCIAL EVOCADO MIOGÊNICO VESTIBULAR EM CRIANÇAS E ADULTOS JOVENS

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Renata da Rocha Soares Leão
Juillianne Magalhães Galvão e Silva
Luis Gustavo Gomes da Silva
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071019

CAPÍTULO 20 186

INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO

Thais Abijaude Souza Rego
Hugo Demesio Maia Torquato Paredes
Juliana Silva Pontes
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Juliana Montani Raimundo
Luciana Aguiar Velasco Lima
Inês Leoneza de Souza
Uliana Pontes Vieira
Angelica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.79919071020

CAPÍTULO 21 201

LOCALIZAÇÃO SONORA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA UNILATERAL OU ASSIMÉTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Tayná Rocha dos Santos Carvalho
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ilka do Amaral Soares
Paulo Cesar do Nascimento Cunha
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Thaís Nobre Uchôa Souza
Kelly Cristina Lira de Andrade

Katianne Wanderley Rocha
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	206
ÍNDICE REMISSIVO	207

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ

Renan Rhonalty Rocha

Universidade Federal do Ceará – Ufc
Sobral-Ceará

Maria Vitória Laurindo

Centro Universitário Uninta
Sobral-Ceará

Sannia Martins Sampaio

Centro Universitário Uninta
Sobral-Ceará

Robson Ciochetta Rodrigues Filho

Centro Universitário Uninta
Sobral-Ceará

Camilla Rodrigues Pinho

Centro Universitário Uninta
Sobral-Ceará

Gleidson Rogério Peixoto

Universidade Federal do Ceará – Ufc
Fortaleza-Ceará

Silvia Helena Tomás

Centro Universitário Uninta
Sobral-Ceará

Antonio Erivelton Passos Fontenele

Centro Universitário Uninta
Sobral-Ceará

no aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e, conseqüentemente, na mortalidade mundial. Devido a isso, os pacientes acometidos por tais doenças fazem uso de diversos medicamentos, sendo o componente especializado da assistência farmacêutica, tendo à frente o profissional farmacêutico como o principal responsável por promover esta dispensação de forma segura e eficaz. O presente estudo teve o objetivo de traçar um perfil farmacoterapêutico de usuários cadastrados em componente especializado da assistência farmacêutica em uma cidade no interior do Ceará. Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, tendo como base os dados dos relatórios do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – Hórus, no período de período de fevereiro de 2017 a março de 2018. Seguiu-se, então, a Resolução nº 466/12 que norteia as pesquisas com seres humanos, de forma direta ou indireta. Com bases nos resultados os usuários são predominantemente do sexo feminino (81%), apresentando principalmente patologias como esquizofrenia (49%), insuficiência renal (16%) e depressão (8%), fazendo uso de quetiapina (23%), olanzapina (18%), alfapoetina (12%), calcitriol (12%) e savelamer (12%). Portanto, é necessário entender o CEAF como uma estratégia viável para a garantia de acesso

RESUMO: O envelhecimento demográfico, a urbanização e a globalização, bem como as mudanças no estilo de vida das populações, decorrentes desses fenômenos, têm impactado

aos medicamentos e avançar na lógica de um serviço farmacêutico como parte do entendimento global do sistema de saúde e sua organização, percebendo que o perfil destes usuários apontou ampla abrangência de doenças e diferentes esquemas terapêuticos com prevalência de doenças associadas ao estilo de vida e faixa etária. **PALAVRAS-CHAVE:** Assistência farmacêutica. Prevalência. Componente especializado.

ABSTRACT: Demographic aging, urbanization and globalization, as well as the changes in the lifestyle of the populations resulting from these phenomena, have impacted on the increase of chronic noncommunicable diseases (CDNT) and, consequently, on the world mortality. Due to this, the patients affected by such diseases make use of diverse medicines, being the specialized component of the pharmaceutical assistance, having in front the professional pharmacist as the main person in charge to promote this dispensation in a safe and effective way. The present study had the objective of tracing a pharmacotherapeutic profile of users enrolled in a specialized component of pharmaceutical care in a city in the interior of Ceará. This is a documentary, descriptive, retrospective study of a quantitative approach, based on the data from the reports of the National System of Management of Pharmaceutical Care - Horus, from February 2017 to March 2018. It was followed, Resolution 466/12, which directs research on human beings, directly or indirectly. Based on the results, users are predominantly female (81%), mainly presenting pathologies such as schizophrenia, 49%), renal failure (16%) and depression (8%), using quetiapine (23%), olanzapine 18%), alfapoethine (12%), calcitriol (12%) and savelamer (12%). Therefore, it is necessary to understand CEAF as a viable strategy for guaranteeing access to medicines and to advance the logic of a pharmaceutical service as part of the global understanding of the health system and its organization, realizing that the profile of these users pointed to a wide range of diseases and different therapeutic regimens with prevalence of diseases associated to lifestyle and age group.

KEYWORDS: Pharmaceutical care. Prevalence. Specialized component.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico, a urbanização e a globalização, bem como as mudanças no estilo de vida das populações, decorrentes desses fenômenos, têm impactado no aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e, conseqüentemente, na mortalidade mundial. Nos últimos anos aproximadamente 70% das mortes foram relacionadas às DCNT, principalmente por causa das doenças cardiovasculares. Os eventos cardiovasculares foram responsáveis pelo maior custo referente às internações hospitalares no Sistema Único de Saúde correspondendo a 27,4% das internações de indivíduos com 60 anos ou mais (SCHMIDT et al., 2011; DUARTE et al., 2013).

Devido a isso, os pacientes acometidos por tais doenças fazem uso de diversos

medicamentos, possuindo potencial de aliviar sintomas e, na maioria dos casos, curar doenças. Seu acesso é considerado um direito humano fundamental, porém, mundialmente, os medicamentos estão incorporados à lógica capitalista de consumo. A forte pressão para a uniformização do comportamento humano, influenciado pelo modelo biomédico, e as estratégias de vendas por parte da indústria farmacêutica, incentivam o uso inadequado e intensificam o processo de medicalização da sociedade. Este tema é discutido entre as autoridades mundiais há vários anos e é considerado um problema global de grande seriedade (ALVES et al., 2018; ROVER et al., 2016).

A situação de nosso país na utilização de medicamentos é igualmente preocupante. O Brasil apresenta alta prevalência de consumo de medicamentos e baixa adesão da população à prescrição e ao acompanhamento, conforme a orientação dos serviços. Este problema é agravado pelo processo da automedicação, muito presente na dinâmica social (DUARTE et al., 2013).

Assim, os medicamentos representam boa parcela dos gastos públicos e podendo, além disso, causar alguns danos aos pacientes. Promover o uso adequado auxilia a racionalização de recursos e amplia a qualidade dos tratamentos em saúde (OSÓRIO-DE-CASTRO et al., 2014; PINTO JÚNIOR et al., 2015).

A partir dessas dificuldades, e da necessidade de um profissional capaz de auxiliar o paciente em todas as etapas de seu tratamento, surge a participação do farmacêutico através da Atenção Farmacêutica (CARVALHO et al., 2012).

A Atenção Farmacêutica é um serviço centrado no paciente, cujo acompanhamento farmacoterapêutico consiste na sua principal ação com o objetivo de prevenir, identificar e resolver problemas relacionados à farmacoterapia (BRASIL, 2009).

Desta forma, o Componente Especializado da Assistência farmacêutica (CEAF) é uma importante estratégia que visa garantir o acesso a medicamentos de forma correta e segura no âmbito do SUS para o tratamento de doenças, tanto raras quanto de alta prevalência, desde que com indicação de uso de medicamentos com elevado custo unitário ou que, pela cronicidade do tratamento, tornam-se excessivamente caros. O grande desafio da política de acesso a medicamentos em relação a este componente, que tem o número de usuários ampliado a cada ano, é o alto impacto financeiro (ROVER, 2016).

O CEAF dispõe desta forma, para garantir o tratamento da população, de um elenco de medicamentos destinados ao tratamento de agravos específicos que atingem um número seletivo de usuários representados pelos portadores de insuficiência renal crônica, transplantados, hepatite viral crônica B e C, epilepsia, esquizofrenia, doença de Alzheimer, esclerose múltipla, entre outros (BRASIL, 2010). Os medicamentos contemplados pelo programa do CEAF são selecionados com intuito de contribuir com a resolubilidade terapêutica, no custo-benefício dos tratamentos, fundamentados em critérios científicos, técnicos, administrativos e legais (VITÓRIA, 2011), possuem

características próprias e critérios específicos de inclusão, por meio de protocolos, que estabelecem que o usuário tenha que apresentar uma série de documentos e exames para permitir o seu cadastro no sistema que gerência o programa, sendo estes suas principais limitações (CRETELLA JUNIOR, 1993).

Portanto, diante do exposto, o presente estudo teve o objetivo de traçar um perfil farmacoterapêutico de usuários cadastrados em componente especializado da assistência farmacêutica em uma cidade no interior do Ceará.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva, quantitativa, documental e retrospectiva. Sendo realizado na farmácia básica referente ao município de Morrinhos, cidade localizada no interior do Ceará, no Vale do Acaraú, com população estimada em 20.703 habitantes (IBGE, 2010).

Os dados foram coletados por meio do sistema Hórus de uma farmácia básica municipal correspondente ao perfil farmacoterapêutico de usuários cadastrados em componente especializado da assistência farmacêutica.

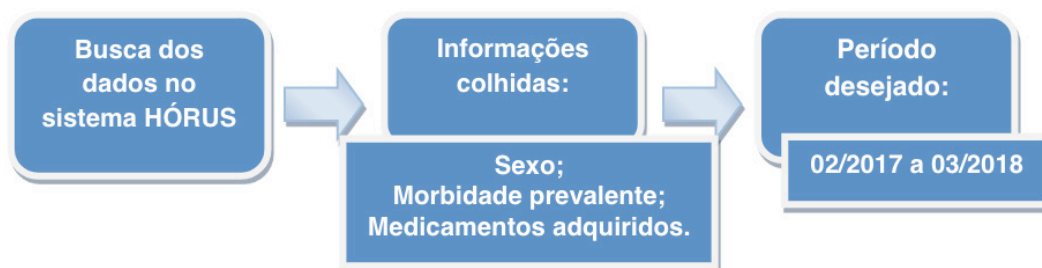


Figura 1: Fluxograma metodológico para obtenção de dados do sistema HÓRUS.

Fonte: Próprio autor.

As informações colhidas foram: sexo, morbidade prevalente e medicamentos adquiridos. Os critérios de inclusão foram selecionados através do sistema Hórus as prescrições de medicamentos do componente especializado no período de fevereiro de 2017 a março de 2018. Nos critérios de exclusão foram descartadas as demais prescrições dispensadas na farmácia básica municipal.

Os dados coletados pelo sistema Hórus foram organizados no programa *Microsoft Office Excel®* versão 2019, sendo computados e apresentados em gráficos e tabelas. Seguiu-se, então, a Resolução nº 466/12 que norteia as pesquisas com seres humanos, de forma direta ou indireta. A coleta dos dados foi extraída do sistema Hórus, assim, não ocorrendo em momento algum, revisão de prontuários e nem visitas clínicas aos pacientes, desta forma, não apresentou riscos aos pesquisadores, colaboradores e pacientes. Desta forma, estudo não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para autorização e acesso às informações, foi

necessário encaminhar a Carta de Anuência a Secretaria Municipal de Morrinhos/CE.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa observou-se que dentre o grupo de usuários do CEAF a maior prevalência é do sexo feminino (81%) em comparação com os do sexo masculino (19%) (figura 1):

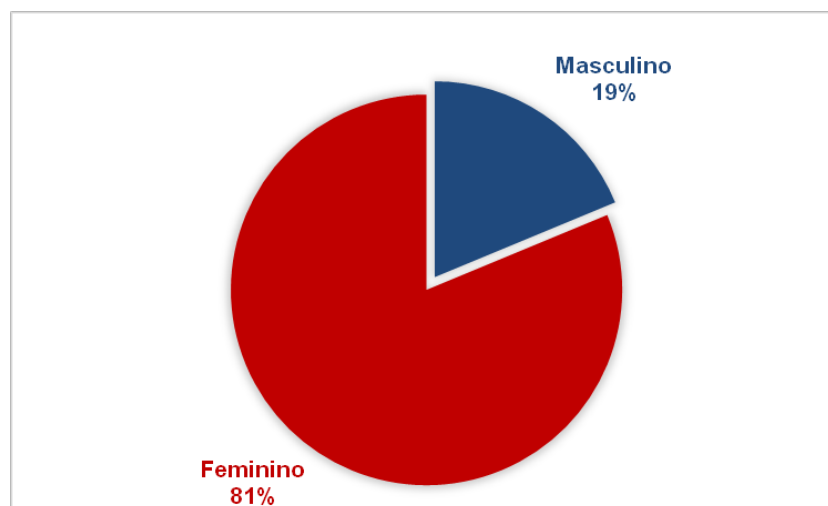


Figura 1: Distribuição de usuários do CEAF por sexo:

Fonte: Próprio autor.

Em seu estudo piloto, Silva et al. (2013) encontra resultado semelhante ao realizar um acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes do CEAF, determinando que o baixo nível de escolaridade e renda familiar, bem como o gênero feminino são fatores de risco para ocorrência de diversas doenças.

Em estudo semelhante a este, contudo avaliando o perfil de pacientes diabéticos assistido pelo CEAF, Branco et al. (2018) verificou que esta morbidade está mais associada a pacientes do sexo feminino (66,7%) em relação ao sexo masculino (33,3%), determinando que este fato pode estar conectado à maior preocupação das mulheres sobre o autocuidado e a demanda por saúde e serviços, além de relatarem mais e melhor suas patologias.. Assim, Galdas et al. (2015) completa que os homens como grupo são sub-representado em muitos programas de saúde e acredita-se que na questão do autocuidado são mais negligentes do que as mulheres.

Em relação à morbidade mais prevalente, observou-se que a esquizofrenia acometia a maior parte dos usuários (49%) seguida de insuficiência renal (16%), depressão (8%), outras morbidades menos prevalentes (27%), de acordo com a figura 2:

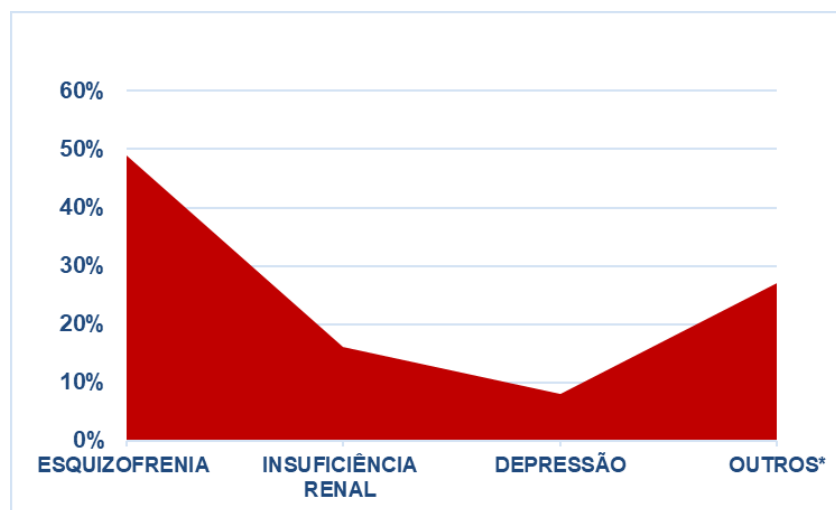


Figura 2: Distribuição de morbididade de usuários do CEAF.

Fonte: Próprio autor. *OUTROS: ESCLEROSE MULTIPLA, TRANSTORNO BIPOLAR, LUPUS ERITEMATOSO, EPILEPSIA, PUBERDADE PRECOCE CENTRAL, DOENÇA DO NEROMOTOR MOTOR, ACNE VULGAR.

Concordando com estudos anteriores de prevalência, transtornos mentais graves como depressão e a esquizofrenia são frequentes e tem sido identificada como prioridade em termos de políticas de saúde devido ao déficit de funcionamento inerente e à mortalidade precoce (ASHER; FEKADU; HANLON, 2018). Desta forma, caracterizam-se por uma perturbação mental grave que apresenta curso e prognóstico variável. Sua sintomatologia engloba a presença de disfunções cognitivas, emocionais e comportamentais que alteram a percepção, o raciocínio lógico, a linguagem e a comunicação, o afeto, a fluência, conteúdo do pensamento e do discurso, a capacidade hedônica, a vontade, o impulso e a atenção. Este conjunto de sinais e sintomas surge associado a uma disfunção social e ocupacional (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), habitualmente com recorrentes recaídas, com sintomas residuais e recuperação social muito deficiente. Parte da gravidade da doença diz respeito, precisamente, ao fato de raramente o doente conseguir voltar ao funcionamento pré-mórbido (ALVES et al., 2018; QUEIRÓS et al., 2019). O elevado número de casos de esquizofrenia (44,24%) concorda com dados de patologias ocorrentes em estudo de Silva e Costa (2015), onde avaliam o perfil e a descentralização da CEAF no Ceará.

Outra patologia bastante prevalente e em crescimento exponencial é a insuficiência renal crônica, tratando-se de uma síndrome metabólica decorrente de uma perda progressiva, geralmente lenta, da capacidade excretória renal (SANTOS et al., 2017). Mostrando-se com percentagem considerável e sendo corroborado por este estudo, Solpesa et al. (2017) verificou que transplante e insuficiência renal são bastante prevalentes, se destacando principalmente em lugares que não possuem acompanhamento profissional especializado. Assim, os fatores de risco para doença renal são diabetes e hipertensão, que apresentam prevalência crescente, contribuindo, desta forma, para o aumento da incidência dessa morbididade que afeta

os rins (SESSO et al., 2008; SILVA et al. 2011; SANTOS et al., 2017).

A doença renal poderia ser evitada em diversos casos, considerando que para seus principais fatores de risco, hipertensão e diabetes, há medicamentos disponíveis de forma gratuita, principalmente na atenção básica. Desta maneira, é coerente pensar que, se os pacientes que possuem algum dos fatores de risco fossem efetivamente acompanhados ainda na atenção básica, evitar-se-ia a progressão da doença, o sofrimento por parte do paciente, e, assim o uso de novos medicamentos de alto custo (SOLPESA et al., 2017).

Em se tratando de medicamentos, os com o maior número de prescrições foram a quetiapina (23%), olanzapina (18%), seguidas da alfapoetina, savelamer e calcitriol (12%) que são prescritos juntos e outros medicamentos menos prescritos (23%), conforme figura 3. Nota-se que os medicamentos mais prescritos conferem com as patologias mais prevalentes.

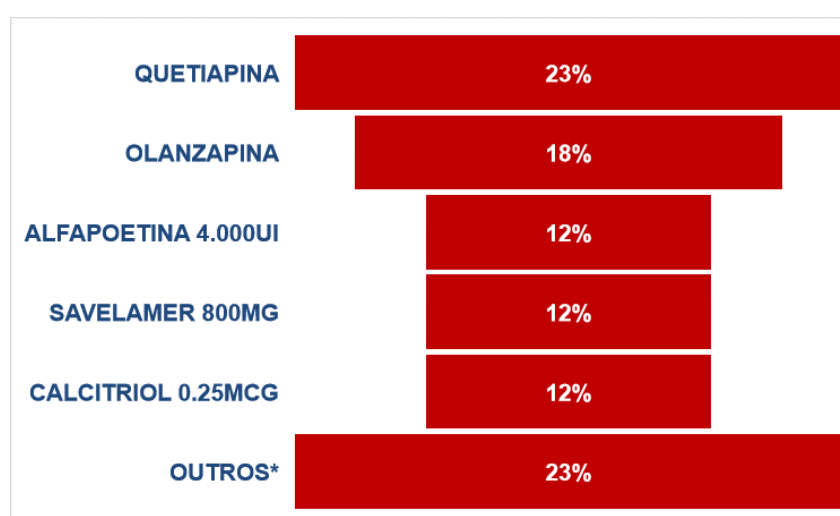


Figura 3: Distribuição de medicamentos prescritos para usuários do CEAF.

Fonte: Próprio autor. *OUTROS: NATALIZUMABE, AZATIOPRINA, ADALIMUMABE, HIDROXICLOROQUINA, LEUPRORRELINA, RILUZOL, LAMOTRIGINA, ISOTRETINOÍNA.

De acordo com Lindner et al. (2009), a esquizofrenia é uma patologia crônica com grande impacto negativo na vida do paciente. Por outro lado, doenças neurológicas e/ou psicológicas como esta, dificultam a adesão do paciente ao tratamento e muitas vezes a dificuldade de acesso aos fármacos, como distância entre o posto de Assistência Farmacêutica e sua residência contribui ainda mais para a não adesão ao tratamento.

No tratamento inicial da esquizofrenia, preconiza-se a utilização dos antipsicóticos típicos, já que os atípicos representam uma elevada fonte de despesas para o Sistema Único de Saúde (SUS), por se tratar de medicamentos de alto valor unitário. Dessa forma, recomenda-se iniciar o tratamento com as drogas convencionais, que têm menor custo, em detrimento das de última geração, conforme explicita estudo que avaliou o custo do tratamento da esquizofrenia no SUS. Entre os dispensados, destacam-se a olanzapina (5mg e 10mg), quetiapina e risperidona, tendo sua utilização observada

em diversos estudos (LINDNER et al., 2009; COSTA; ANDRADE, 2011; SOLPESA et al., 2017).

Em seu estudo, Santos et al. (2017) verificou que a alfapoetina 4.000UI, seguidos de savelamer 800 mg e calcitriol 0,25 mcg, são os medicamentos mais prescritos para insuficiência renal, concordando com nosso estudo. Da mesma forma, Solpesa et al. (2017) verificou elevados gastos com medicamentos como alfapoetina 4.000UI, savelamer 800 mg e calcitriol 0,25 mcg para tratar esta patologia. A doença renal é apontada entre as que representam os maiores gastos com medicamentos de alto custo, de acordo com estudo nacional sobre gastos totais do Ministério da Saúde (SILVA; COSTA; 2015).

4 | CONCLUSÃO

É necessário entender o CEAF como uma estratégia viável para a garantia de acesso aos medicamentos e avançar na lógica de um serviço farmacêutico como parte do entendimento global do sistema de saúde e sua organização, pois este componente vem se mostrando muito importante não somente pela elevada oneração ao sistema, mas por se tratar de doenças incuráveis e difíceis de tratar, colocando em risco a qualidade de vida dos pacientes.

O perfil destes usuários apontou ampla abrangência de doenças e diferentes esquemas terapêuticos, com prevalência de doenças associadas ao estilo de vida e faixa etária. De forma que se destaca a importância do CEAF na promoção do acesso a medicamentos de alto custo, para indivíduos que, na maioria das vezes, não teriam condições financeiras para adquiri-los. Na doença renal, por exemplo, a prevenção seria essencial, muitos desses pacientes poderiam ser tratados e conscientizados, por profissionais especializados, como o farmacêutico, em nível primário de atenção à saúde enquanto apresentassem os primeiros fatores de risco, como diabetes e hipertensão, cujos tratamentos farmacológicos, uma vez bem encaminhados pela atenção básica, são comprovadamente efetivos e a um custo bem muito menor.

REFERÊNCIAS

ASHER, L.; FEKADU, A.; HANLON, C. Global mental health and schizophrenia. **Curr Opin Psychiatry**, v. 31, n. 1, p. 193–199, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). **DSM 5 - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5ª ed.). Washington: American Psychiatric Association.

ALVES, J. F. M. et al. Problemas dos cuidadores de doentes com esquizofrenia: A sobrecarga familiar. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** v. 19, n. 1, p. 08-16, 2018.

BRANCO, R. R. O. C. **Profile of diabetic patients accompanied by the pharmaceutical assistance of Piauí, Brazil.** **O Mundo da Saúde**, v. 42, n. 3, p. 609-627, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009. **Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências.** Brasília, Diário Oficial da União. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Da excepcionalidade às linhas de cuidado: o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica.** Brasília, DF, 2010; 262 p.

CARVALHO, A. L. M. et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa HIPERDIA no município de Teresina-PI. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1885-92, 2012.

COSTA, J. A. S.; ANDRADE, K. V. F. Perfil dos usuários incluídos no protocolo de esquizofrenia Em um programa de medicamentos do componente especializado da Assistência farmacêutica. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.35, n.2, p.446-456, 2011.

CRETELLA JÚNIOR, J. Comentários à Constituição – 1988. **Forense Universitária**, Rio de Janeiro, 1ª ed. 1993; VIII: 4.346.

DUARTE, J. G. et al. Perfil e gastos dos pacientes dislipidêmicos usuários do componente especializado da assistência farmacêutica do Sistema Único de Saúde. **Physis** [online], v. 23, n.4, p.1215-1227, 2013.

GALDAS, P. et al. The accessibility and acceptability of self-management support interventions for men with long term conditions: a systematic review and meta-synthesis of qualitative studies. **BMC Public Health**, v. 14, n. 1, p. 1230, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Morrinhos/CE. 2010. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/D73>. Acesso em: 08 ago 2018.

LINDER, L. M. et al. Avaliação econômica no tratamento da esquizofrenia com antipsicóticos no Sistema Único de Saúde. **Rev Saúde Pública**., v. 43, Supl.1, p. 62-9, 2009.

OSÓRIO-DE-CASTRO, C. G. S. *et al.* **Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde.** Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2014. p. 283-294.

PINTO JÚNIOR, E. P. *et al.* Análise da produção científica sobre avaliação, no contexto da estratégia e saúde da família, em periódicos brasileiros. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 268-278, 2015.

QUEIRÓS, T. et al. Esquizofrenia: O Que o Médico Não Psiquiatra Precisa de Saber. **Acta Med Port**, v. 32, n. 1, p. 70-77, 2019.

ROVER, M. R. M. et al. Da organização do sistema à fragmentação do cuidado: a percepção de usuários, médicos e farmacêuticos sobre o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. **Physis**, v. 26, n. 2, p. 691-711, 2016.

SANTOS, R. B. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com insuficiência renal crônica assistidos pelo componente especializado da assistência farmacêutica em Teresina – PI. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 1, p. 7-14, 2017

SCHMIDT, M.I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. **Lancet**, 09 mai. 2011. Disponível em: <<http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazilpor4.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

SESSO, R. et al. Relatório do censo brasileiro de diálise crônica 2008. **J Bras Nefrol.**, v. 30, n. 4, p. 233-238, 2008.

SILVA, G. D. et al. Medicamentos excepcionais para doença renal crônica: gastos e perfil de utilização em Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Pública.**, v. 27, n. 2, p. 357-68, 2011.

SILVA, A. S. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com dislipidemia em uso de sinvastatina no Componente Especializado de Assistência Farmacêutica: um estudo piloto. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v. 34, n. 1, p. 51-57, 2013.

SILVA, A. A. S.; COSTA, S. M. C. A descentralização do componente especializado da assistência farmacêutica na 15ª região de saúde do estado do Ceará. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, v.6 n.1, p. 37-40, 2015.

SOPELSA, M. et al. Perfil farmacoterapêutico dos usuários e gasto com medicamentos de alto custo em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014*. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 26, n. 4, p. 759-770, 2017.

VITÓRIA, K. S. **Análise de indicadores do Programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional no Brasil entre 2007 e 2009**. 2011. Monografia (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Aleitamento materno 34, 35, 36, 39, 40, 43
Antioxidante 7, 10, 11, 12, 30, 83
Assistência farmacêutica 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99
Aterosclerose 60, 62, 164
Atividade antimicrobiana 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 79, 80
ATP 15, 16, 17
Audição 180, 182, 191, 193, 199, 201, 202, 203, 205

B

Bactérias probióticas 34, 37
Benefícios 16, 17, 19, 30, 39, 42, 115, 145, 149, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166

C

Câncer de mama 151, 152, 153, 155, 156, 160
Caracterização 22, 110, 113, 114, 157, 158, 206
Componente especializado 90, 91, 92, 93, 98, 99
Comunicação alternativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Creatina 15, 16, 17, 18, 19, 20, 165

D

Dança circular 151, 152, 154, 155, 160
Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 7, 8, 60, 61, 67, 68
Dietoterapia 21, 23, 26, 27, 30, 167
Doenças inflamatórias intestinais 21, 22, 23, 31
Drogas sedativas 85, 86, 87, 88

E

Epidemiologia 111, 114, 121, 130, 132, 136, 142
Estado nutricional 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 165
Estímulo auditivo 181
Exercício Físico 17, 127, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167

F

Ferritina 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70
Fisioterapia 9, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 206
Força muscular 18, 20, 129, 163, 168, 169, 170, 174, 177
Frequência 18, 24, 27, 61, 156, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 195, 197
Função vestibular 180, 181

G

Grupo de apoio 63, 151, 152, 156, 159

H

Hipertrofia 12, 16, 17, 18, 20, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177

HIV 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 194, 197

I

Indicador de risco 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Inflamação 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 41, 60, 61, 62, 63, 66

L

Lactante 34, 40, 41, 42

Localização sonora 201, 202, 203, 204, 205

M

Microdiluição 46, 47, 52, 54, 56, 57, 72, 75

N

Nascimento 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 192, 193, 196, 201

Nutrientes 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 28, 29, 35, 37, 39, 156

O

Óleos essenciais 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Osteoporose 23, 24, 26, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

P

Patógenos alimentares 46, 47, 50, 57

Perda auditiva 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 71, 73, 81, 82, 101, 102, 103, 108, 111

Potencial evocado miogênico vestibular 180, 181

Prevalência 10, 22, 24, 44, 61, 91, 92, 94, 95, 97, 116, 117, 120, 122, 123, 128, 130, 134, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199

Prevenção 7, 13, 25, 30, 36, 41, 45, 61, 63, 66, 67, 73, 97, 103, 120, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 197, 200

Prevenção de doenças 45, 67, 122, 162

Proteína C 22, 60, 62, 63, 64

Q

Qualidade de vida 13, 21, 23, 31, 97, 103, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 195, 198, 200

S

Saúde da mulher 122

Substâncias ativas 2, 71

Substâncias tóxicas 114, 120

Suplementação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 41

T

Terapia Intensiva 9, 84, 85, 86, 88, 141, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 200

Tratamento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 41, 63, 71, 73, 74, 80, 81, 92, 96, 98, 100, 103, 112, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 131, 132, 136, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 195, 197

Treinamento de força 15, 16, 17, 18, 19, 20, 166, 168, 169, 170, 171

Triagem neonatal 187

V

Ventilação mecânica invasiva 85, 86

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-679-9

